

A FILATELIA COMO ELEMENTO DE INSTRUÇÃO

Manifestações de patriotismo e psicologia nacional, expressa em nossos selos

Um país constituído em nação devidamente organizada, com governo que dirige os destinos do mesmo, têm a sua história que é um conjunto dos fatos mais ou menos notáveis que se ligam ao seu desenvolvimento e ao seu progresso, desde o começo das suas origens remotas, e da sua organização.

Aprendemos nos bancos da escola, a história do nosso país e do nosso povo; e, desenvolvendo a nossa mentalidade, vamos guardando na nossa memória os feitos principais dos nossos grandes homens, os acontecimentos memoráveis que chamam sobre si a admiração pública.

Falai do Brasil e não podemos olvidar Pedro Alvares de Cabral; historial a independência do nosso país e logo temos presente a figura venerável do patriarca, o velho José Bonifácio, e D. Pedro, 1.º imperador do Brasil, com o patriótico grito: * Independência ou Morte"; estudai a transmigração da família real de Bragança, de Lisboa ao Brasil, e temos que recordar a abertura dos portos, por Decreto de D. João VI; estudai as conquistas da ideia republicana e lembrar-se-á a revolução de Pernambuco em 1817, e assim por diante.

Quem poderá nos reproduzir todos esses grandes acontecimentos em pequenos quadros simbólicos? A filatelia! Portanto essa ciência constitui um ótimo elemento de instrução. Formar-se-á uma educação cívica, o aluno na escola, colecionando os nossos selos, e estudando o simbolismo de cada um deles.

Os selos constituem um excelente meio de propaganda, e assim sendo, justo é que os Governos se esforcem de representar factos, episódios, e vultos do nosso país nesses pedacinhos de papel que tanto instruem, divertem e encantam.

Tivemos ensejos já de publicar um breve trabalho, salientando dentre as múltiplas utilidades a que presta o seu concurso no terreno pedagógico. - Dai a justa consideração da filatelia como elemento instrutivo, sob diversos aspectos; e abrangendo um grande círculo de disciplinas, como a história, a geografia tão importantes; e, num limite restrito, (porém jamais sem sua alta utilidade prática), o da história natural.

Não é pequeno o número de colecionadores que se dedicam a recolher somente os selos com vistas, ou selos com monumentos, ou selos com retratos de grandes homens, ou os selos com representantes da fauna mundial, da flora, etc., etc.

Com grande facilidade, e pouca despesa, podemos-nos munirmos de uma série com as estampas mais variadas, representando escudos, ou emblemas das nações, panoramas de regiões desconhecidas, animais jamais vistos, retratos de homens celebres na política, na música, e factos cuja notabilidade tenha-se tornado universal. Muitíssimo longa seria confeccionar-se uma lista dos selos que existem aproveitáveis sob esse ponto de vista.

Considerando o assumpto pedagogicamente, vejamos quanto interesse e prazer dispensaria um escolar na aquisição e no arranjo de uma coleção de selos do Brasil, e com que interesse indagaria sobre tudo quanto dissesse a respeito ao que representassem os seus selos. O Brasil é sem dúvida um dos países que mais tem emitidos selos comemorativos: tivemos-los em 1900 para festejar o 4.º centenário do

descobrimento do nosso País por Alvares Cabral; em 1906, os do 3.º Congresso Pan-Americano; em 1908, os da Exposição nacional do 1.º Centenário da Abertura dos nossos portos ao comércio internacional; em 1909 tivemos outro Pan-Americano; em 1915, os de Cabo Frio; em 1916, os do Tricentenário da Fundação de Belém; em 1917, o comemorativo da Revolução pernambucana; em 1922, os do 1.º Centenário de nossa Independência; em 1923, o da Bahia; e em 1924 o da Confederação do Equador. Manejando diariamente uma coleção dessa, e levado pela curiosidade natural, instintiva em cada um de nos, e pelo interesse espontâneo, procuraremos saber os pormenores de todas aquelas figurinhas. Portanto à filatelia não lhe se pode negar a qualidade de um valioso elemento de instrução.

Porem volvemos hoje as nossas vistas, às manifestações de patriotismo e psicologia nacional, expressas nos nossos selos. Como os povos vivem, principalmente, de tradições, e como os símbolos e as imagens são para o povo o que os afetos e as ideias são para as almas, preciso é que tratamos dos emblemas nacionais nos nossos selos. Nós somos um povo visceralmente idealista e apaixonadamente amigo de símbolos, no dizer de Eurico de Goes, portanto sendo o argumento muito vasto e suscetível de diversos capítulos torna-se necessário estudar as manifestações de patriotismo nos selos do período imperial, e nos do período republicano, com relativo esboço de psicologia nacional num e outro regime.

Matéria publicada no Boletim da Sociedade Philatélica Paulista nº 2, de março de 1926, às páginas 9 e 10 sem identificação de autor (muito provavelmente Dr.RAIMO, que assina a sequência deste artigo) (quem será Dr.Raimo???)

Transcrição para a língua portuguesa atualizada.

Roberto A. Aniche
Médico Ortopedista
Membro da SPP Soc.Philatélica Paulista
Membro da Sobrames Soc.Bras.Médicos Escritores
